

Plataforma Topogramas enquanto lugar de memória
Topograms platform as memory location

Clarice Taylor Guirra & Rogério Camara

design de sistemas, plataforma, web semântica, memória

Analisa-se neste artigo conceitos de memória e suas relações a partir do desenvolvimento da plataforma Topogramas realizada pelo grupo de pesquisa “Espaço, poética, jogo”. O projeto ‘Topogramas: registro da memória coletiva de Brasília’ objetivou compreender o espaço urbano de Brasília a partir do desenvolvimento de uma plataforma que permite o entrelaçamento de informações das diversas localidades e estabelecer suas relações. O desenvolvimento da plataforma se deu a partir dos conceitos de urbanidade, memória e narrativa: urbanidade como o lugar constituído pelas ações dos diversos sujeitos e seus imaginários; memória como experiência vivida e cujas testemunhas atestam, levando-se em consideração os aspectos sociais, ambientais e culturais dos locais; já as narrativas partem da descrição e impressões pessoais compartilhadas por um usuário a partir de seu cotidiano. Para o desenvolvimento deste artigo em particular, foi realizada uma pesquisa no campo da Memória Coletiva que objetiva orientar a análise da plataforma construída, e relacionar a sua atuação como instância de registro de memória.

systems design, platform, place, memory

This article analyzes memory concepts and their relations with the development of the Topogramas platform, a project developed by the research group "Space, poetics, play". The project 'Topogramas: record of the collective memory of Brasília' aimed the understanding of the urban space of Brasília. With this purpose, the project developed a platform that allows the interlacing of information which enables the understanding of narratives and relationships between places. The development of the platform was based on the concepts of urbanity, memory and narrative: urbanity as the place constituted by the actions of the various subjects and their imaginaries; memory as lived experience and whose witnesses attest, taking into account social, environmental and cultural aspects of the sites; the narratives are the daily life description and personal impressions shared by the user. For the development of this article in particular, a research in the field of Collective Memory was realized. This research aims to guide the analysis of the platform, and to relate its performance as an instance of the memory record.

1 Introdução

A plataforma Topogramas se estrutura como base de dados de informações extraídas de postagens do Twitter e de dados inseridos por usuários na plataforma. Uma vez que cada registro está georreferenciado, adota-se o texto como testemunho de interação no espaço, inferindo-se a qualidade da urbanidade que resulta da interação das pessoas com o local. Logo, a plataforma, que se pretende como um retrato das características sócio-culturais de Brasília, refere-se não apenas à quantidade de registros associados aos locais, como também à sua qualidade, estabelecendo uma estrutura de dados que favoreça a leitura das múltiplas e flutuantes vivências e memórias registradas por usuários, estabelecendo relações entre os locais.

A memória coletiva é uma instância da coletividade que permanece em constante transformação e ressignificação a partir do convívio dos diferentes grupos sociais que a compõem. Autores como Pierre Nora apontam que o registro da memória é fundamentalmente oposto à sua natureza (sempre volúvel), e descreve a historiografia como o registro sempre incompleto e problemático de algo que já não existe. O registro da memória é a inevitável exclusão de pontos de vista em prol de outros, determinado pelo sujeito que atua e por aquele que registra.

Anais do 9º CIDI e 9º CONGICLuciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta,
Cristina Portugal (orgs.)**Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI**

Belo Horizonte | Brasil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

Proceedings of the 9th CIDI and 9th CONGICLuciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta,
Cristina Portugal (orgs.)**Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI**

Belo Horizonte | Brazil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

Assim sendo, este tipo de registro deve compreender a natureza volúvel da memória e se constituir por cruzamentos de narrativas. A criação da plataforma Topogramas objetivou, a partir de sintaxes de processamento, coleta de dados textuais, aqui pressupostos como registros de memórias, que se dá pela livre apropriação de postagens geolocalizadas no Distrito Federal. O mapa colaborativo permite entrelaçar informações, relacionar lugares e compreender a psicogeografia urbana. Desse modo, se possibilita a leitura dos diversos vínculos da coletividade com as localidades, o espaço no qual elas se inserem e seu registro em diferentes instâncias.

A revisão de literatura se volta a compreender as relações estabelecidas entre a coletividade e o lugar, seus modos de ações cotidianas e possíveis registros. Foram definidos os requisitos básicos para o sistema e se estabeleceu as variáveis e os casos de usos fundamentais do sistema através de procedimentos de *brainstorming*, *card sorting* e de jornada do usuário.

Foi realizada uma pesquisa focada na natureza da memória coletiva com o objetivo de revisar as metáforas o estabelecidas na plataforma e refletir à respeito de sua relação com o campo de estudo da memória coletiva e sobre os possíveis impactos de sua aplicação.

2 Espaço e memória

Neste artigo procura-se refletir acerca das possibilidades da plataforma de explorar e compreender o espaço urbano de Brasília desenvolvendo-se mapa colaborativo que permita o entrelaçamento de informações e a construção de uma psicogeografia urbana. Realizou-se pesquisa no campo da memória coletiva para instrumentalizar as análises das sintaxes e avaliar possíveis apropriações da plataforma por futuras pesquisas à respeito de memória social e de historiografia.

A compreensão do espaço se dá não só pela articulação de seus objetos e infraestrutura, mas também pelos sistemas de ações que ali ocorrem. Segundo Santos, “a evolução do espaço se faz pela inscrição da sociedade renovada na paisagem pré-existente” (Santos, 1988, p.7). Os movimentos da sociedade moldam o espaço ao seu redor numa relação dialética, ao mesmo tempo em que o espaço no qual estão inseridos, com suas características a priori, oferece e limita as possibilidades dentre as quais os movimentos sociais serão capazes de se desenvolver.

Barros compreende a memória coletiva “como “território”, como espaço vivo, político e simbólico no qual se lida de maneira dinâmica e criativa com as lembranças e com os esquecimentos que reinstituem o Ser Social a cada instante.” (Barros, 2009, p.37). A partir do entendimento da dialética que relaciona o espaço com a sociedade, desenvolveu-se uma plataforma capaz de coletar posts de redes sociais, assim como a inserção de dados por usuários e relacioná-los a partir de diferentes instâncias, dispondo-os, de acordo com um agrupamento georreferenciado, sobre um mapa explorável de Brasília. A plataforma permite visualizar, a partir de relatos individuais, um mosaico de lembranças e um retrato das relações sociais tecidas sobre e a partir dos diferentes espaços da cidade.

A pesquisa visou auxiliar o desenvolvimento da plataforma Topogramas em decisões estruturais e de interface de modo a aprimorar a experiência de usuário e a refinar as diferentes funcionalidades e aplicações disponíveis no sistema. Paralelamente aos ajustes da plataforma, foram realizadas pesquisas com o intuito de compreender as relações que o sistema visava oferecer. A pesquisa foi iniciada com a busca da relação existente entre memória individual e coletiva e, atrelado a isso, da relação entre as diferentes instâncias da memória e da historiografia.

Por fim, buscou-se compreender a natureza dos chamados lugares de memória e quais relações poderiam ser tecidas entre a plataforma e os diferentes conceitos do campo de memória coletiva.

3 Plataforma Topogramas

A plataforma se estrutura como base de dados de armazenamento de informações georreferenciadas no Distrito Federal coletadas do twitter, além de dados que podem ser inseridos diretamente na plataforma. Ela tece diferentes níveis de relação entre os dados coletados, oferecendo ao usuário interpretações das vivências relatadas no espaço da cidade.

Figura 1: Diferentes posts, zooms e áreas, podem gerar diferentes visualizações de aglomerados, nas quais pode-se variar a quantidade / o tamanho das fatias que os compõem, o tamanho do aglomerado em relação aos outros visíveis no mapa e as cores / emoções que integram cada um.



Leitura de emoções

O sistema atribui aos posts uma emoção através da comparação do termo utilizado com uma lista que associa cada um a uma dentre cinco emoções — felicidade, tristeza, raiva, medo e nojo. Visualmente, o sistema representa essa classificação através da atribuição de uma cor por categoria de emoções: felicidade/amarelo; tristeza/azul; raiva/vermelho; medo/roxo; e nojo/verde.

Aglomerados

A partir do processamento dos posts e de qual emoção estes estão relacionados, ocorrem agrupamentos de acordo com a camada de zoom na qual se está navegando no mapa. Os agrupamentos dos posts ocorrem a partir de uma função vetorial na qual cada aspecto do post (localização, texto, emojis, hashtags, emoção detectada) representa um vetor e a partir da soma de todos os vetores de cada post, tem-se uma aproximação de valor semântico da mensagem que está expressa por ele. Dessas aproximações, são gerados os aglomerados, cuja visualização no sistema assemelha-se a um anel partido, onde os posts semelhantes são agrupados e, de acordo com a quantidade de posts relacionados a uma mesma área, os mais relevantes ficam demonstrados como uma fatia do anel.

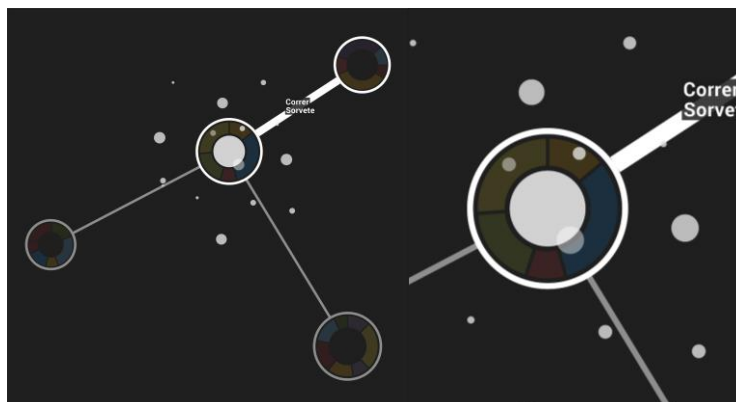
Mapas de relações

Após o estabelecimento dos aglomerados, torna-se possível acessar um mapa de relações que os conecta. O mapa de relações se baseia nos termos, hashtags e emojis utilizados nos posts

de cada aglomerado, fazendo com que os aglomerados com maior número de posts semelhantes sejam relacionados, aproximando semanticamente diferentes áreas de Brasília.

Na tela de visualização de relações é possível vislumbrar os aglomerados menores (de níveis de zoom inferiores) que foram unidos para formar o aglomerado a partir do qual se acessou essa tela, como está demonstrado na figura a seguir.

Figura 2: Visualização do mapa de relações. À esquerda uma visualização de quatro aglomerados conectados no mapa de relações, à direita tem-se um destaque no aglomerado central, a partir do qual abriu-se a visualização das relações. Os pontos claros ao redor do aglomerado central são os aglomerados de níveis inferiores que foram unidos para formá-lo.



4 Topogramas como construção de memória

Os primeiros conceitos a respeito da memória descreviam-na como um “espaço vazio” onde as lembranças dos acontecimentos vividos eram armazenadas. Como reforça Barros (Ibid, 2009, p.39), tanto a memória individual quanto a coletiva eram tidas, inicialmente, “como um ‘depósito de informações’, de dados, de lembranças passivas, não problematizadas”. Seguindo esse modelo de pensamento, podemos tomar como exemplo as formulações de Platão em seu diálogo Teeteto (Platão, 91d). Para o filósofo, a memória é um mecanismo de molde e encaixe composto exclusivamente pelas lembranças que guarda, e por meio do qual pode-se acessar o mesmo conhecimento, incólume, que foi armazenado.

Este conceito baseia-se na concepção de memória como uma faculdade à parte das capacidades criativas do sujeito. Entende-se hoje, porém, que memória e criatividade estão intrinsecamente ligadas. A memória não se comporta como depósito de informações inerte, mas atua como espaço vivo, em constante construção. Barros ressalta que “devemos pensar na Memória como instância criativa, como uma forma de produção simbólica, como dimensão fundamental que institui identidades” (Barros, 2009, p.37). Este argumento apoia-se na percepção de memória como motor que impulsiona a imaginação, as ideias, o hábito, as ações como a habilidade que se coloca no centro de todas as faculdades da mente, sendo que as lembranças atuam como fonte e agente motor para outras decisões e habilidades desenvolvidas ao longo da vida humana. Segundo Nora a “memória verdadeira, hoje abrigada no gesto e no hábito, nos ofícios onde se transmitem os saberes do silêncio, nos saberes do corpo, as memórias de impregnação e os saberes reflexos” (Nora, 1993, p.14), a partir das quais é possível apreender a dimensão do envolvimento do campo da memória em todas as outras áreas da mente, não apenas como depósito de recordações.

O Topogramas está entre os dois conceitos de memória. Apesar de não ser capaz de gerar hábitos ou reflexos pela ausência de um corpo que o abrigue, ele os interpreta e gera informações das relações que tece entre os registros. O sistema armazena-as e permite ao usuário acessá-las em sua forma original, enquanto na memória, todas as lembranças são reinterpretadas, transformando-se junto ao sujeito que as detém, de modo que “lentamente se

degrada o passado, pelo menos tal como antes me parecia" (Halbwachs, 2006, p. 94).

No Topogramas a memória, produzida e sustentada pela vivência, é construída como uma rede de relações onde a lembrança e o conhecimento adquiridos conectam-se a outros, os quais amparam a sua permanência. Halbwachs (2006) ressalta que o esquecimento é inevitável, e decorre da ausência de experiências cotidianas que vinculem o sujeito às lembranças que se deseja preservar, de modo que os laços que a mantinham frescas se desfazem e elas se perdem em meio às novas informações produzidas pela vivência dos grupos. Retomar ou conservar lembranças do passado, exige que as conexões às quais a memória está atrelada mantenham-se vivas em sua mente, seja através de espaços, elementos físicos, relações sociais, instituições etc. Da mesma maneira que o Topogramas é capaz de armazenar diferentes registros, ele pode se tornar um vínculo que preserve lembranças daqueles que o utilizarem. Quanto mais relações forem produzidas e atreladas a uma mesma memória, mais dificilmente ela se desvanecerá.

Memórias, então constituídas e sustentadas a partir das vivências do sujeito, entrelaçadas em meio às infinitas conexões, são por fim compreendidas como instância social, a partir do momento que mesmo as memórias individuais, construídas em situações nas quais não se estava com mais ninguém, não são passíveis de serem completamente exclusivas e particulares, conforme atesta Halbwachs (2006). Mesmo em momentos privados, sua mente relaciona e baseia suas ações numa rede de memórias coletivas na qual o sujeito está encerrado, o que se observa na plataforma, visto que ela permite identificar os padrões que permeiam experiências protagonizadas por indivíduos.

Barros acentua que a memória individual depende do uso instrumental da linguagem e de ideias, e que ambas são construídas no ambiente social. O autor conclui que “dito de outra forma, se no caso da Memória Individual são os indivíduos que, em última instância, realizam o ato de lembrar, seriam os grupos sociais que determinariam o que será lembrado, e como será lembrado.” (2010, p.44). Não é possível constituir memórias senão coletivamente. Memória individual e coletiva não podem ser separadas uma da outra.

A memória coletiva, enquanto instância primordial para o estudo da natureza da memória, é capaz de conter as memórias individuais dos sujeitos que dela participam. No entanto, não se confunde nem se limita a elas. Ela se molda sobre diferentes grupos sociais, sendo ela própria plural e subjetiva, à medida que diferentes grupos sociais constroem uma memória coletiva para si. Ela se comporta como “uma corrente de pensamento contínuo, que retém do passado somente aquilo que ainda está vivo ou capaz de viver na consciência de um grupo.” (Halbwachs citado por Abreu 1998, p.12). Ela é a essência dos grupos sociais, com as quais sustenta uma relação dialética onde, da mesma maneira que são os grupos que sustentam a memória coletiva, é a memória coletiva que os caracteriza.

No Topogramas a memória não é construída à mesma maneira que uma memória coletiva natural, composta por diferentes memórias, mas sim como uma memória individual, sustentada por lembranças incompletas. A plataforma é tanto depósito de informações, quanto espaço de interpretação de dados; é tanto memória individual, que agrega lembranças, quanto memória coletiva. Ele se sustenta nos registros narrativos dos diversos grupos que ocupam o espaço de Brasília.

A partir do Topogramas pode-se identificar processos muitas vezes ignorados em meio à constante mutação da memória coletiva, o que Barros (2009) denomina como rupturas. Segundo o autor, a partir do momento que a identidade de cada grupo social se sustenta na continuidade de sua memória coletiva, quando essa memória é afetada por uma mudança muito radical e abrupta, a identidade do grupo se perde ou se transforma. Ele afirma que “podem nesse caso seguir os mesmos atores sociais, mas formar-se-á um novo grupo, com uma nova memória coletiva a ser reconstruída que incorporará traços da outra, mas será radicalmente nova, no sentido de um novo recomeço.” (Barros, 2009, p.49). Desse modo, por armazenar relatos continuamente, será possível delinear, através da plataforma, processos de transformação e ruptura dos grupos que a utilizarem.

5 Conclusões

A plataforma Topogramas atua como espaço de registros de posts georreferenciados, contendo as vivências de diferentes sujeitos no Distrito Federal, evitando a estaticidade e as descontinuidades criticadas por pesquisadores do campo da memória coletiva. Em sua atuação ocorre justamente o contrário, sua constante renovação lhe permite se renovar como espaço de memória, sendo capaz de compreender as transformações e os pontos de ruptura dos dados registrados.

Graças ao anonimato que confere aos posts, a plataforma realça a unidade dos grupos que retrata, tendo em vista que os relatos e as experiências não estarão vinculados à identidades singulares, mas serão aglomerados de modo a tornarem-se ponto de vínculo entre os sujeitos que habitam os espaços da cidade.

O sistema pode ser comparado ao modo de construção de memórias coletivas, ao recolher posts de diferentes indivíduos e incorporá-los em aglomerados que os conectam a partir das vivências relatadas. Os aglomerados podem ser usados para realçar as características mais acentuadas dos grupos sociais que frequentam locais na cidade, assim como pode-se recorrer a eles para rastrear aqueles que frequentem e compartilhem o mesmo espaço de vivência ou, a partir do mapa de relações que a plataforma é capaz de tecer, vislumbrar de quais são os principais pontos de concordância entre os grupos sociais frequentadores de diferentes espaços.

Enquanto um lugar de memória capaz de registrar os relatos, o Topogramas pode ser incorporado à diversos estudos da historiografia, tanto como fonte de testemunhos para diferentes eventos, quanto como fonte de análises críticas à respeito do comportamento de diferentes grupos sociais e eventos.

Agradecimento

Este projeto contou com o amparo da Fundação de Apoio a Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF).

Referências

- Abreu, M. A. (1998). Sobre a memória das cidades. *Revista Território* 3.4. 5-26.
- Barros, J. (2009). *História e memória – uma relação na confluência entre tempo e espaço*. Mouseion, v. 3, n. 5, p. 35-67.
- Halbwachs M. (2006). *A memória coletiva*. 2. ed. São Paulo: Centauro Editora.
- Nora, P. (1993). Entre história e memória, a problemática dos lugares: projeto História São Paulo. *Revista do Programa de Pós-Graduação em História*, São Paulo, n. 10, p. 37-44.
- Platão (1988). *Teeteto*, Crátilo. Belém: Universidade Federal do Pará.
- Santos, M. (1988). *O espaço geográfico como categoria filosófica*. São Paulo, Edusp.

Sobre os autores

Clarice Taylor Guirra, Graduanda, UnB, Brasil <clariguirra@gmail.com>

Rogério Camara, Doutor, UnB, Brasil <rogeriocamara@gmail.com>